



Blockchain impulsiona um mercado de 2,3 bilhões de dólares

Entrevista com Raul Miyazaki

Especialista da indústria financeira e Diretor da Deloitte

Hoje vamos conversar sobre uma tecnologia que está revolucionando o mercado. Você certamente já ouviu falar no Blockchain, mas sabe o que ele pode fazer pelo seu negócio? O nosso convidado para comentar este assunto é o Raul Miyazaki, Especialista da indústria financeira e Diretor da Deloitte. Muito obrigado pela sua participação no ConnectTime.

É um prazer estar aqui com os ouvintes do ConnectTime falando sobre Blockchain.

O Blockchain é citado com frequência quando falamos de criptomoedas. Mas as suas aplicações vão muito além disso. Raul, como funciona essa tecnologia na prática?

O assunto Blockchain e criptomoedas existe há 10 anos, desde que Satoshi Nakamoto divulgou um estudo sobre transferência de pagamento entre dois pontos com duas novidades disruptivas. Essa transferência ocorre sem uma entidade central, papel que hoje é feito pelos bancos, e sem uma entidade que emite e regula as moedas, papel que hoje é feito pelo Banco Central. Para viabilizar essa disrupção dos negócios, se desenvolveu uma tecnologia totalmente inovadora, o Blockchain.

Blockchain é formado por 3 conceitos básicos: o primeiro deles é o processamento feito em rede em vez de ser feito no ponto central, isso garante uma alta disponibilidade de sistema e uma resistência maior à invasão de hackers. O segundo ponto é a utilização do conceito de Livro Razão Perpétuo Digital, em que todas as transações são transcritas num livro, de quem está cedendo para quem está recebendo; este livro é gravado num bloco e é colocado de forma perpétua. Não existe um comando de se apagar este registro. E cada bloco é ligado ao outro através de uma chave criptográfica. Por isso, Blockchain, que usa uma tecnologia muito avançada de criptografia e segurança para garantir a segurança do sistema como um todo sem uma entidade central. As empresas perceberam que este tipo de tecnologia tinha muita aplicação nos negócios privados. Então, captou-se essa tecnologia e lançou-se o chamado Blockchain Privado para uso das empresas.

O uso do Blockchain pode variar conforme as necessidades de empresas e setores. Falando especificamente das cadeias de suprimentos, quais características tornam a tecnologia tão valiosa neste cenário?

As cadeias de suprimentos no mundo atual tornaram-se extremamente complexas, seja olhando o Brasil ou o mundo. Você tem múltiplas entidades participando de uma cadeia de suprimentos: desde o fornecedor, passando pelo distribuidor, empresas de transporte, despachantes, transporte marítimo e bancos para fazer o pagamento. Uma tecnologia como o Blockchain permite que todas essas empresas utilizem um único lugar, um único sistema com visibilidade e segurança para todo tráfego de informações de forma digital. Cada um fazendo seu próprio sistema, economiza o tráfego de papel, ganhando confiança em todo sistema. Hoje em dia, além do Blockchain, existem duas tecnologias complementares que estão convergindo para aumentar ainda mais os ganhos dentro da cadeia de suprimentos que é a Internet das Coisas e os Smart Contracts. A Internet das Coisas vai permitir que você, através de sensores e dispositivos simples para rastrear a carga como um QR-Code ou um chip, possa automaticamente estabelecer quando uma carga chegou dentro do seu destino. Através dos Smart Contracts, que nada mais é do que um código de execução de um pagamento escrito sobre um processo do Blockchain, é possível automatizar também o pagamento. Então se ganha em redução de custo de sistema, fraudes, papel e também automatização dos pagamentos.



Transparência e segurança nos processos realmente são muito importantes em qualquer negócio. Quais exemplos interessantes de uso do Blockchain você pode compartilhar conosco?

Além do exemplo citado anteriormente de aplicação e cadeia logística, vou dar dois exemplos próximos do nosso dia a dia. O primeiro é uma nova tecnologia que ainda não está disponível no nosso país, mas em outros países e até algumas empresas estão utilizando, que é o sistema de votação por meio do Blockchain, pelo fato de ser uma ferramenta em que os registros são imutáveis e se tem grande segurança de criptografia. Países como a Estônia estão usando o Blockchain como meio de votação rápida e totalmente auditável. Um outro caso é a transferência de dinheiro, por exemplo, para um filho que está estudando no exterior. O processo normal dá muito trabalho, teria que ir a uma agência ou casa de câmbio, demora para receber o dinheiro, tem uma série de intermediários e taxas a serem recolhidas... Hoje existe um banco no Brasil que oferece diversos serviços utilizando o Blockchain e a possibilidade de fazer em menos de duas horas a transferência com cinco cliques no celular.

Segundo um estudo feito pela Deloitte e pelo Fórum Econômico Mundial, as aplicações mais impactantes do Blockchain dependem da colaboração entre os setores de inovação e regulação. Como vencer estas barreiras para tirar o máximo proveito da tecnologia?

Se você considerar a regulamentação como se fosse uma régua, num extremo, caso você adote leis e regulamentações muito excessivas, vai acabar inibindo a adoção de inovações. Por outro lado, se você vai no outro extremo da régua de uma forma muito permissiva, vai desestimular as pessoas e empresas a usarem por considerarem um risco elevado. O modelo ideal seria um meio do caminho entre os dois extremos. Aqui no Brasil, a gente tem evoluído nestas questões de legislação voltadas para a tecnologia como o Marco Civil da Internet, a recente Lei de Proteção de Dados e, falando especificamente de Blockchain, o Banco Central já adota essa tecnologia e estimula seu desenvolvimento pelos bancos privados e a FEBRABAN, apesar de que a questão das criptomoedas permanece fora da legislação sendo um risco de cada investidor.

A consultoria Statista estima que o mercado de Blockchain deve ser de 2,3 bilhões de dólares até 2021. Diante dessa perspectiva, é natural que os executivos de empresas se interessem pelo investimento, além do ganho em transparência para a organização. Quais são suas recomendações para a implementação do Blockchain e os cuidados que se deve tomar?

Deve ser olhada com muito cuidado a aplicação do Blockchain dentro da empresa. Sob um primeiro aspecto, a quantidade de participantes. Quanto maior a quantidade desses participantes, maior vai ser o retorno da utilização da tecnologia do Blockchain. E falo em participantes, pode ser uma empresa com sua subsidiária ou a empresa com seus fornecedores, clientes e até seus concorrentes. Um segundo aspecto a ser avaliado é a necessidade de se guardar registros por um período muito longo ou por questões regulatórias. Quanto mais regulamentação e necessidade de guardar registro, mais eficiente o Blockchain vai ser. Um terceiro elemento que tem que ser considerado na avaliação no caso de uso é a complexidade do problema. Os problemas muito simples podem ser resolvidos com tecnologias muito simples, isso quer dizer que o Blockchain não será a ferramenta que vai resolver todos os seus problemas. Então, esta avaliação ponderada destas três variáveis pode te ajudar a ter o melhor retorno do uso da ferramenta.



Sem dúvida, as aplicações do Blockchain devem se expandir nos próximos anos, tornando-se uma tecnologia cada vez mais presente. Qual é a mensagem que você pode compartilhar para que as organizações estejam preparadas para essa transformação?

Vou deixar aqui três dicas:

1. A primeira delas é de foco interno. Monte um time multidisciplinar considerando pessoas das áreas técnica, negócios, jurídico e compliance. Assim, elas podem avaliar cada caso de uso, se faz sentido a adoção do Blockchain como tecnologia ou não. E que se desenvolva rapidamente protótipos para que se verifique a usabilidade do mesmo.
2. A segunda dica é olhando para fora. Como o Blockchain é uma tecnologia que normalmente envolve múltiplas empresas, fique de olho nos seus fornecedores, nos seus clientes e até nos seus concorrentes.
3. Por último: o Blockchain não é aquela tecnologia que vai resolver TODOS os seus problemas de negócios, nem também é aquela “bolha tecnológica” que as pessoas vão usar e depois largar. Não é nem ao céu, nem ao inferno! Pense com os pés no chão! É uma tecnologia que veio para ficar e, com certeza, vai influenciar o futuro dos seus negócios.

O papo sobre inovação continua em outro podcast com os principais desafios atuais dos CEOs. Não perca! Até mais.